

PEDITÓRIO PARA CONFERÊNCIA VICENTINA Neste fim-de-semana de 16-17 de Março realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

AMOR HUMANO - Termina no próximo sábado a Formação Amor Humano, organizada pela Paróquia em colaboração com o Centro de Estudos e Recursos de Teologia do Amor. A última sessão decorre no dia 23 de Março, das 10h00 às 13h00 no Centro Social a Junta de Freguesia de Belém, Rua 11, nº1, e tem por tema "a palavra encarnada", apresentado por Vanessa Machado

VIA SACRA Durante a Quaresma realiza-se a Via Sacra às sexta-feiras: às 17h45 na Igreja Paroquial e às 21h00 na Igreja de Caselas.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 70,75 €
Caixas - 22,80 €

EVANGELHO deste domingo:
Lc 9, 28b-36

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

1087
17.03 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

PARTICIPAR NA GLÓRIA DE DEUS



Alexandre Ivanov, Transfiguração

Se o primeiro Domingo da Quaresma nos apresentou Jesus em confronto com a tentação, face a face com Satanás na solidão do deserto, este segundo Domingo mostra-nos Jesus que conhece a transfiguração do seu rosto e de toda a sua pessoa, tornando-se participante da indizível glória do Pai. No itinerário quaresmal, a transfiguração de Jesus indica o fim a que tende este caminho: a ressurreição, de que a transfiguração é antecipação e profecia.

Enzo Bianchi

DOMINGO

Domingo II da Quaresma
Gen 15, 5-12. 17-18
Filip 3, 17 - 4, 1 ou
Filip 3, 20 - 4, 1
Lc 9, 28b-36

SEGUNDA

Dan 9, 4b-10
Lc 6, 36-38

TERÇA

Solenidade de S. José, Esposo da Virgem Santa Maria
2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16
Rom 4, 13. 16-18. 22
Mt 1, 16. 18-21. 24a
ou Lc 2, 41-51a.

QUARTA

Jer 18, 18-20
Mt 20, 17-28

QUINTA

Jer 17, 5-10
Lc 16, 19-31

SEXTA

Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28
Mt 21, 33-43. 45-46

SÁBADO

Miq 7, 14-15. 18-20
Lc 15, 1-3. 11-32

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Quaresma
Ex 3, 1-8a. 13-15
1 Cor 10, 1-6. 10-12
Lc 13, 1-9

SALMO

Salmo 26 (27), 1.7-8.9abc.13-14

REFRÃO:

O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

Como escuto e estou atento à voz do Senhor, tanto em momentos de oração mais dedicados, como nos trabalhos, tarefas e relações quotidianas?

Quantas vezes as minhas atitudes, acções e opções são mudadas por escutar a sua voz?

Por fim, noto também que Pedro gostou da experiência que teve com Jesus... se não fosse isso, não fazia a proposta da tenda! Também vejo aqui um apelo

a que façamos a nossa oração com gosto, que desfrutemos de estar com Jesus, com o Pai, dialogando com Ele sobre os seus projectos para a nossa vida e para a humanidade.

E que o façamos não apenas num retiro, mas com frequência.

Sabendo que em Deus "vivemos, nos movemos e existimos" e que um dos contributos que temos a dar ao nosso tempo é aprender a viver "online" com o Senhor, não vivendo como se Ele não existisse, mas sim deixando que Ele nos ajude a concretizar nas nossas vidas o seu mesmo modo de amar e agir.

TRANSFIGURAÇÕES

Fr. José Augusto Mourão, *Quem vigia o vento não semeia*

Jesus só raramente permite este momento de Tabor na nossa vida.

A oração verdadeira deve levar-nos a descer da montanha para retomar a monotonia das planícies espirituais.

«Este é o meu Filho bem-amado: escutai-O». Há dois milénios que este apelo é dirigido aos crentes. O mal não terá a última palavra.

Este Evangelho é um resumo de toda a Revelação. Aí estão Moisés e Elias, que apresentam Cristo aos apóstolos.

Somos nós hoje que somos enviados a anunciar a ressurreição. Os apóstolos tiveram esta revelação no dia da Transfiguração e sobretudo na manhã de Páscoa.

Os discípulos descobrem que a oração de Jesus é transfigurante. Eis aqui uma boa nova para o nosso mundo tão desfigurado pelo ódio, a violência, o rancor, as guerras, a corrida aos interesses pessoais.

O primeiro testemunho que podemos dar-lhe é da atenção ao que nos afecta. Todos conhecemos momentos de graça e de iluminação na nossa vida. É a partir dessa iluminação que retomamos as forças para nos levantarmos e continuarmos.

Santo Inácio diz-nos que a alegria é um dos frutos do Espírito, enquanto a tristeza e o desencorajamento denunciam a presença de Satã, o adversário.

A acção mais profunda de Deus em nós é aquela em que ele se gera pelo Espírito, através da oração. Ora, só o desejo reza. Não como tendência, nem pulsão, nem gozo mas como

esperança. O desejo visa o real que não conhecemos e que só podemos esperar, como algo que nos é dado. Visa sempre um além do prazer, o que é impossível imaginar, a Vida.

A origem do desejo é o Espírito em nós. Só conhecemos o desejo pelos seus efeitos: a alegria.

«Escutai-O!»; responder à palavra separa-nos do eu, desaloja-nos. Temos de ouvir o Espírito mais do que dizê-lo. Falar com o outro entre duas portas ou de uma sala a outra nunca permitirá que o outro tome o lugar de interlocutor.

O caminho é o tempo da paciência, da espera. Este é o tempo para reinventar o risco e a aventura contra a segurança e o conforto.

E porque esse é o caminho do amor, que o Espírito para lá nos conduza.

Quando o sofrimento nos bate à porta, cobre-nos como um manto de neve, silenciosa e fria. Esse é o nosso inverno e a nossa desolação. Pedimos então que no nosso corpo se cumpra a metamorfose por que passou o Filho amado.

Porque nós somos também a coroa que Deus ama. Por breves instantes, somos introduzidos na nuvem da glória, à espera que a sua Palavra nos aqueça e mova. Que o Espírito nos revele o sentido de todas as coisas para caminhar na inteligência da fé, sem medos nem fantasmas, com alguma luz no coração e em boa companhia para a passagem por que todos teremos de passar.

TRANSFIGURADOS NA ESPERANÇA

Papa Bento XVI

A montanha – o Tabor como o Sinai – é o lugar da proximidade com Deus.

É o espaço elevado, em relação à existência quotidiana, onde respirar o ar puro da criação. É o lugar da oração, no qual estar na presença do Senhor, como Moisés e como Elias, que aparecem ao lado de Jesus transfigurado e falam com Ele acerca do “êxodo” que o espera em Jerusalém, isto é, da sua Páscoa.

A Transfiguração é um acontecimento de oração: rezando, Jesus imerge-Se em Deus, une-Se intimamente a Ele, adere com a própria vontade humana à vontade de amor do Pai, e assim a luz invade-O e torna-se visível a verdade do seu ser: Ele é Deus, Luz da Luz. Também a veste de Jesus se torna branca e resplandecente.

Isto faz pensar no Baptismo, na veste branca que os neófitos traziam. Quem renasce no Baptismo é revestido de luz antecipando a existência celeste, que o Apocalipse representa com o símbolo das vestes brancas. Encontra-se aqui o ponto central: a transfiguração é antecipação da ressurreição, mas esta pressupõe a morte.

Jesus manifesta aos Apóstolos a sua glória, para que tenham a força de enfrentar o escândalo da cruz e compreendam que é preciso passar através de muitas tribulações para alcançar o Reino de Deus. A voz do Pai, que ressoa do alto, proclama Je-



sus seu Filho predilecto como no Baptismo no Jordão, acrescentando: “Ouvi-O”.

Para entrar na vida eterna é preciso ouvir Jesus, segui-l’O pelo caminho da cruz, levando no coração como Ele a esperança da ressurreição.

“Spe salvi”, salvos na esperança. Hoje podemos dizer: “Transfigurados na esperança”.

Dirigindo-nos agora em oração a Maria, reconhecamos n’Ela a criatura humana transfigurada interiormente pela graça de Cristo, e confiemos na sua orientação para percorrer com fé e generosidade o percurso da Quaresma.